

Revisão científica  
da Federação  
Europeia de  
Periodontologia

**Relatores:** Eshkol-Yogev, I., Asher, R.,  
Grossman, A., Horwitz-Berkun, R., with  
Goldstein, M.

**Instituição:** Preparado pelos alunos  
do Programa de Pós-graduação em  
Periodontologia do Departamento de  
Periodontologia, Faculdade de Medicina  
Dentária, da Universidade de  
"the Hadassah-Hebrew", Centro Médico,  
Jerusalém. Israel.

**Link para o JCP artigo original:**  
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpe.12323/full>  
Acesso através da página de registo para os membros da EFP:  
<http://www.efp.org/members/jcp.php>



**Tradutor:** Ricardo Faria Almeida  
Presidente da Sociedade Portuguesa de Periodontologia.

Estudo:



Estudo multicêntrico controlado e randomizado, comparando implantes curtos (6mm) frente a implantes longos (11-15 mm) em combinação com procedimentos de elevação do seio maxilar.

*Parte 1: variáveis demográficas e relacionadas com o paciente após 1 ano de carga.*

Thoma, D.S., Haas, R., Tutak, M., García, A., Schincaglia, G.P., Hammerle, C.H.F.  
*J Clin Periodontol* 2015: 42 (I), 72-80.

Resumido do artigo original com a devida permissão de Wiley Library Online  
Copyright © 1999-2015 John Wiley & Sons, Inc. Direitos reservados

Revisão Relevante  
para o estudo:

O tratamento da maxila posterior com pouca disponibilidade óssea, representa um desafio para o clínico. Actualmente a elevação do seio maxilar é o procedimento mais comum para aumentar verticalmente a crista alveolar com vista á

colocação de implantes dentários. Como resultado das altas taxas de complicações e morbidade deste procedimento, o uso de implantes curtos tem sido proposto.

Objectivo  
do Estudo:

O objectivo deste estudo é testar de que forma o uso de implantes curtos (6mm) pode influenciar as taxas de sobrevivência quando comparadas com o uso de implantes longos (11-15mm) em combinação com a elevação do seio maxilar.

Métodos:

É um estudo prospectivo, randomizado controlado e multicêntrico.

Todos os pacientes eram parcialmente desdentados na maxilar na região posterior com uma altura de certa alveolar a variar entre 5-7mm. Os pacientes foram recrutados randomisadamente para:

- **Grupo de implantes curtos** (6 mm)
  - **Grupo de implantes longos** (11/13/15 mm)
- e realizaram um procedimento de enxerto com elevação do seio maxilar através da técnica de janela lateral e o uso de osso bovino particulado.

Seis meses após a cirurgia, os implantes foram colocados em carga e reexaminados após 1 ano. 97 pacientes com 132 implantes completaram o ano de seguimento.

A avaliação clínica e a taxa de sobrevivência dos implantes foi avaliada. Adicionalmente, o tempo de tratamento, preço calculado, segurança do procedimento e variáveis relacionadas com o paciente (Oral Health Impact Profile-OHIP-49) foram também analisadas. Foi realizada análise estatística com testes não paramétricos.

Continua . . .

*Revisão científica  
da Federação  
Europeia de  
Periodontologia*

**Resultados:**

- O tempo médio da cirurgia: o tempo médio de colocação de 1 implantes no grupo de implantes curtos foi de 52.6min comparado com 74.6min no grupo implantes longos, o que representou um acréscimo de quase 50%.
- Média de custo: A média de preço no grupo de implantes curtos foi de €941 Vs €1,946 no grupo de implantes longos, o que representou mais 100%.
- A média dos valores de severidade entre a remoção de sutura e baseline revelou uma diminuição estatisticamente significativa na maioria dos índices avaliados (OHIP) no grupo de implantes longos
- No final de 1 ano a taxa de sobrevivência foi de 100%.

**Limitações,  
Conclusões  
e Impacto:**



**Limitações:**

A principal limitação do estudo reside no curto seguimento, impedindo uma melhor comparação entre as duas modalidades de tratamento. Em particular aquela que se refere á taxa de sobrevivência, bem como á necessidade de retratamento.

**Impacto:**

**O que podemos apreender com clínicos?**

- A utilização de implantes curtos para reabilitar a região posterior de uma maxila com pouca disponibilidade óssea, é uma potencial alternativa ao uso de técnicas de elevação do seio maxilar com enxerto ósseo e implantes mais longos. Na prática clínica diária esta alternativa é atractiva para o clínico (menos tempo de cadeira) e para o paciente (morbilidade e custos).
- Dentro das limitações do estudos, ambos os tratamento parece serem seguros e com êxito durante o período de observação inicial (1 ano pós-carga), com coroas Unitárias. No entanto, é um estudo a curto prazo, sendo por isso aconselhado a realização de estudos a mais longo prazo para conhecer as totais implicações de ambos os tratamentos.

**Conclusões:**

Os autores concluem que implantes curtos são uma modalidade de tratamento viável para a maxila posterior com pouca disponibilidade óssea e apresentam as seguintes vantagens:

- Redução da morbilidade do paciente
- Tempos de tratamento mais curtos
- Menor custo monetário para o paciente

**Técnica da janela Lateral do Seio Maxilar Demonstração. Por Moshe Goldstein**

